

CONSCIÊNCIA

Saudações a todos os amigos aqui presentes que recebem a bênção tangível que jorra na forma de correntes de energia contendo consciência e força. Ela flui para vocês e os impregna. Essa é uma realidade que pode ser percebida à medida que sua consciência cresce, se expande e avança.

Na palestra de hoje gostaria de falar sobre consciência, seus aspectos e sua importância no plano da criação. Nosso trabalho nos próximos meses vai aprofundar a compreensão do poder e do significado da consciência criativa. Na verdade, a criação é um resultado da consciência, e não o contrário, como geralmente se acredita. Nada pode ser, a menos que exista primeiro na consciência, seja essa consciência o espírito universal, o eu universal, ou seja o eu individualizado. Não faz nenhuma diferença. Quer o que percebam e criem e formulam na sua consciência seja importante, capaz de moldar o mundo, ou apenas uma atitude passageira e insignificante, o princípio é o mesmo.

Esses fatos já foram discutidos muitas vezes e vocês os conhecem, mas não o suficiente. Vocês ainda relevam a enorme importância do que criam com a sua consciência. E o fato de estarem desligados dela é o que provoca o sofrimento real, o pior sofrimento. Não existe outro sofrimento tão agudo como o que existe quando vocês não sabem que são os próprios criadores das suas experiências. Isto se aplica até, em menor grau, às experiências positivas e desejáveis. Pois se não sabem que as criaram, sentem-se sempre impotentes; sempre nas mãos de um poder que não conseguem compreender. Esse poder, na verdade, é a sua própria consciência, meus amigos.

Vamos examinar primeiro e entender um pouco melhor alguns dos atributos mais relevantes do que realmente é a consciência. A consciência não é apenas a capacidade de pensar, discriminar, escolher – isso é óbvio. Não é apenas o poder de conhecer, perceber e sentir. É também a capacidade de querer. Querer é um aspecto muito importante da consciência. Se vocês querem com consciência ou se estão desconectados do fato de quererem algo, não faz diferença. O seu desejo é um aspecto da sua consciência, e, portanto daquilo que vocês criam constantemente. Querer é um processo permanente, assim como conhecer e sentir. Onde existe consciência, sempre existirão conhecimento, sentimento e vontade. Muitas vezes uma série de correntes de vontade contraditórias cria um curto circuito na superfície, que se manifesta como falta de consciência, entorpecimento. A consciência diminui na superfície, mas continua a existir debaixo da superfície. Seus produtos se manifestam como experiência concreta de vida, e a entidade sente-se perdida, acreditando que o que a vida lhe traz é totalmente independente de sua própria vontade e conhecimento. Qualquer caminho de desenvolvimento autêntico precisa trazer à tona todos os desejos confusos e contraditórios, todas as crenças, isto é, o conhecimento interior, para que as circunstâncias de vida criada apareçam claramente. Elas são uma criação do eu. Essa percepção proporciona o poder de recriar.

Querer, determinar, formular, saber de uma possibilidade existente, perceber – todas essas atividades interiores são as ferramentas da criação. A humanidade pode ser corretamente dividida entre aqueles que sabem disso e usam essas ferramentas de maneira intencional, criativa e construtiva, e aqueles que não estão cientes desses fatos e são vítimas de sua própria ignorância, criando constantemente de maneira destrutiva, sem nunca saber disso.

O homem é a primeira entidade da escala evolutiva que pode criar deliberadamente com sua consciência. Vocês, meus amigos, que buscam sua verdadeira identidade, seu eu real, precisam saber que têm o poder de criar e, especificamente, como criaram o que têm ou deixam de ter agora. Vocês poderão então ver em si mesmos como aumentam a dor e a tensão quando combatem suas próprias criações. Isso acontece inevitavelmente quando a personalidade ainda não está ciente, de modo geral e específico, de como sua vida é produto de sua própria atividade mental. Ela se revolta invariavelmente contra aquilo que não lhe agrada, sem jamais saber que, na verdade, dessa forma se dilacera ainda mais. A revolta pode também não ser totalmente consciente; pode manifestar-se na forma de um vago descontentamento com a vida, um anseio desesperançado, uma sensação de futilidade e frustração que parece não ter saída. Essa também é uma espécie de revolta.

Para entender com mais profundidade ainda a importância da consciência, é necessário também entender as manifestações positivas e negativas ou direções que a consciência pode tomar. O homem abriga em si a sabedoria mais pura, que flui na direção do contentamento sempre maior, uma nova visão da expressão da vida em sua infinita variedade, plenitude de dimensões. Esse é o espírito universal. Não vou dizer que o espírito universal está em vocês, vou dizer que vocês são o espírito universal, embora na maior parte do tempo não saibam disso. Mas o homem também abriga em seu íntimo a expressão distorcida de sua consciência criativa, com a qual deseja de maneira negativa e destrutiva. Poderíamos também dizer que essa é a eterna luta entre Deus e o Diabo, entre o bem e o mal, entre a vida e a morte. O nome não importa, pois é uma questão de cultura, moda, interpretação, inclinação pessoal e modo de encarar o mundo. Seja qual for o nome dado a esses poderes, eles são os seus poderes. Vocês não são um brinquedo impotente nas mãos de ninguém. Essa é a questão importante, o fato mais importante da vida que realmente altera toda a sua autopercepção e atitude perante a vida. O desconhecimento disso fará com que se sintam constantemente vitimizados por circunstâncias além do seu controle.

Para perceber e vivenciar a sua verdadeira identidade como sendo o espírito universal, são necessárias três coisas básicas:

(1) vocês precisam se sintonizar com ele. Sabendo de sua existência, isso será possível. Vocês precisam ficar muito serenos e deixar que aconteça. Vocês o ativam mediante a tentativa intencional de ouvi-lo e percebê-lo. Não é tão simples como pode parecer, pois o tumulto da mente forma uma barricada contra essa possibilidade. É preciso um treinamento até a mente ficar suficientemente calma, capaz de parar de sussurrar e produzir padrões involuntários de pensamento. Quando isso for conseguido até certo grau, vocês sentirão um vazio. Vai parecer que estão ouvindo o nada – o que pode até ser assustador ou decepcionante. Finalmente, o espírito universal começa a se manifestar – não porque ele tenha “decidido” assim proceder só porque vocês foram “bonzinhos” e fizeram por “merecer”, mas sim porque começarão a perceber sua presença permanente, uma presença que então saberão que sempre esteve lá, bem perto e prontamente acessível – quase perto demais para ser percebida. As primeiras manifestações podem não ocorrer como uma voz direta, um conhecimento interior direto, e sim através de desvios, pela voz de outras pessoas, e mais tarde

como ideias aparentemente coincidentes que surgem de repente em sua mente. Mas se vocês estiverem atentos e sensíveis, sintonizados com a realidade, vão saber que são as primeiras manifestações do contato estabelecido. Mais tarde, o vazio vai se mostrar como uma enorme plenitude, que não se pode traduzir em palavras. Como eu disse anteriormente, o que os impede de perceberem a presença constante do espírito universal é o fato de ele estar muito perto. É isso, naturalmente, que é maravilhoso. Quando vocês descobrirem que abrigam essa presença em seu íntimo em todas as ocasiões, vão se sentir seguros, fortes, sabendo que jamais serão novamente inadequados e impotentes, pois essa fonte de toda a vida proporciona todos os detalhes da vida importantes para vocês. Ela os enche de sentimentos intensos, estimula e acalma, e mostra como lidar com os problemas. Ela oferece as soluções que reúnem decência, honestidade e interesse próprio; amor e prazer; realidade e contentamento; cumprimento dos deveres sem diminuir nem um pouco a liberdade. Tudo está contido ali. Mas essa maravilhosa proximidade a princípio apresenta problemas, porque vocês acreditam que tudo isso só pode ser encontrado muito, muito longe. Como estão condicionados a pensar no espírito universal como uma realidade distante, é impossível sentir sua proximidade.

(2) É necessário vivenciar e entender completamente aquela parte da sua consciência que se tornou negativa, que se tornou destrutiva e que cria destrutivamente. No pathwork, essa realização mereceu muita concentração e muita ênfase. Mas não se trata de uma questão simples porque, também nesse caso, o homem acredita que sua vida é algo fixo, na qual ele foi colocado e com a qual precisa aprender a lidar, independentemente dos processos interiores de pensamento, vontade, conhecimento, sentimento, percepção. Como vocês podem ver, é preciso muita honestidade, disciplina e superação de resistências para dar essa importantíssima “virada” na maneira de encarar a vida, passando do sentimento de impotência para enxergar suas criações em todos os aspectos. Eu poderia dizer que de fato não é possível ativar a presença do eu universal quando a entidade continua cega para suas criações negativas. Às vezes pode acontecer que alguns canais estejam abertos, se por acaso não houver obstruções; mas se os bloqueios, a cegueira, a impotência imaginada persistirem, esse contato não será feito.

(3) Os seus processos de pensamento consciente são o primeiro “instrumento” para chegar ao espírito criativo universal. Com o pensamento consciente, vocês criam tanto quanto com aquilo que é chamado de pensamento e desejo inconscientes. A sua capacidade de pensamento é, na verdade, exatamente a mesma dos processos criativos da mente universal. Apesar de ser um fragmento separado do todo, tem os mesmos poderes e possibilidades. Até mesmo a separação não é real, mas existe apenas porque é dessa forma que vocês percebem a si mesmos neste momento. No momento em que descobrem a proximidade dessa presença, vocês deixarão de sentir uma separação entre os seus processos de raciocínio e aqueles do eu maior. No fim, ambos se fundirão, e vocês vão saber que sempre foi assim, vocês é que não sabiam. Por isso não tiravam proveito de seus poderes inatos. Eles ficavam sem uso, ou eram mal utilizados devido à sua cegueira. Como um começo para finalmente sentirem a si mesmos como o espírito universal, vocês podem usar os processos de pensamento consciente, a atividade mental, de uma maneira intencional e construtiva. Podem fazer isso em duas etapas. Primeiro precisam ver de que forma vocês usaram inadvertidamente esses mesmos processos mentais de modo negativo, como criaram destrutivamente. Em seguida, podem formular o que desejam agora produzir em sua vida. Isso vocês fazem criando formas-pensamento, afirmando que isso é possível no plano das coisas, e percebendo, sabendo, querendo com uma atitude descontraída, sem tensão. Isso também inclui a

disposição em mudar atitudes interiores falhas e desonestas, caso contrário vocês vão bloquear o que querem.

Ao criar formas-pensamento exteriores de desenvolvimento criativo, vocês poderão tocar a rica fonte localizada no interior de seu ser. No começo é usada a atividade consciente do aparelho mental, que também está próximo demais para ser facilmente reconhecido. É preciso enfocar um pouco a atenção nos processos de pensamento, observar de que forma vocês fazem uso deles, como os processos de pensamento prontamente disponíveis, o modo como usam a mente, criam o que vocês têm e o que não têm. Uma vez que conseguirem reverter esse processo, vocês terão descoberto uma ferramenta de criação e se tornarão verdadeiramente seu eu real. Pois vocês são o espírito universal que criou o mundo. Vocês criam constantemente o seu próprio mundo exatamente agora, a vida que levam.

A atenção dada aos processos interiores tornará claro que grande parte do que julgavam estar no inconsciente na verdade não está absolutamente oculto. Observem isso especificamente quando estiverem passando por uma situação perturbada ou perturbadora. Vejam como vocês consideram natural grande parte da situação e das suas reações, passando por cima das suas atitudes mais óbvias, exatamente aquelas que lhes darão as pistas para entender como funcionam os seus poderes criativos – aqui, naturalmente, invertidos e manifestando-se negativamente. A avaliação de todos os detalhes da situação, a expansão do alcance da sua avaliação e atenção, com um novo enfoque, lhes proporcionará o entendimento que estava ausente. Esse autoconhecimento é purificação na verdadeira acepção da palavra, porque em última análise consolida a sua percepção dos poderes criadores da própria vida. A descoberta de como vocês criaram destrutivamente na verdade não é nunca uma experiência ruim, pois imediatamente fica evidente que vocês também têm o poder de criar belas experiências de vida. Vocês passam a ficar imediatamente cientes da sua própria natureza eterna, com seu infinito poder de expansão.

Portanto, meus amigos, vejam que estamos falando de três níveis. Todos eles ficarão necessariamente acessíveis. Nenhum deles é mais fácil de perceber que os outros. Seria um erro acreditar que os processos de pensamento do dia-a-dia são mais fáceis de perceber que a vontade destrutiva ou a sua natureza divina, com seu infinito poder e sabedoria. Estão todos igualmente próximos – e parecem longínquos unicamente porque a sua visão está voltada para a direção oposta. A destrutividade proposital ou o grandioso espírito criativo que vocês são, somente são “inconscientes” porque vocês desviam o olhar, desviam a atenção, não dão à existência deles o benefício da dúvida, como primeiro passo para sua descoberta. Acontece praticamente o mesmo com a sua atividade mental diária que prossegue sempre, fora da observação da avaliação crítica, de modo que vocês absolutamente não têm noção de que seus processos de pensamento correm pelos mesmos canais improdutivos e negativos. Tampouco percebem que até sentem uma espécie de satisfação ao deixarem que essa situação se mantenha. Portanto, os três níveis são igualmente difíceis ou fáceis de perceber. A dificuldade reside basicamente no fato de não conhecerem, não ouvirem, não darem atenção, não observarem aquilo que pode ser ouvido, que pode ser observado se vocês olharem para a direção certa.

Quando observarem os processos de pensamento negativo, é importante entender (a) o que eles fazem para vocês, como eles se associam exatamente aos resultados que vocês mais deploram na vida, e (b) que vocês têm poder para alterar esses processos de pensamento e encontrar novos canais, novas formas de autoexpressão para o pensamento. Essas duas facetas farão toda a diferença

do mundo. Essa é a verdadeira liberação, a verdadeira descoberta de si mesmo. Isso é, nos apoderarmos de quem somos, algo de que falamos tanto. É a descoberta da sua verdadeira identidade que constitui essa novidade auspiciosa. Mas primeiro vocês precisam ver a si mesmos envolvidos em processos de pensamento negativos; ver a si mesmos se lamentando nos mesmos ciclos viciosos; ver a si mesmos quase desejosamente percorrendo em círculos os mesmos canais de pensamento muito limitados, muito estreitos, sem jamais se aventurar para além dessas cercas, que estão lá para serem ultrapassadas por um salto do seu próprio processo mental.

Vamos supor, para exemplificar, que vocês estejam convencidos de que só podem ter esta ou aquela manifestação negativa na vida. Depois de observarem com que tenacidade tomam como certa essa crença em uma determinada área da experiência de vida, vocês podem fazer essa pergunta: “Isso precisa mesmo ser assim?” No momento em que essa pergunta é feita, vocês começam a abrir uma fresta na porta. Pelo fato de nem mesmo saberem que estão convencidos de que essa possibilidade tão limitada é a única existente na sua vida, fica impossível pensar em outras possibilidades e alternativas. E somente então vocês podem efetivamente se aventurar – formulando primeiramente os respectivos pensamentos como mapas de criação. O mundo começa a se abrir. Essa abertura precisa ser feita primeiramente no pensamento, quando vocês dizem “não precisa ser assim, pode ser de outro modo. Quero que seja de outro modo. Quero eliminar o que me impede de chegar a esse modo mais desejável, seja o que for. Tenho coragem para enfrentar a questão e ir além da experiência de vida que me proporcionei até agora, achando que era impossível ser de outro modo”. Nesse nível consciente dos processos de pensamento, vocês precisam enxergar aquilo que tomam por certo.

Outra possibilidade é quererem um resultado positivo em uma determinada área, mas ao mesmo tempo não quererem aceitar algumas consequências lógicas, inerentes ao que desejam – por mau entendimento e por acreditar que não é bom para vocês aceitar essas consequências. Essas são as áreas de resistência infantil de se dar, a tentativa distorcida de trapacear com a vida e receber mais do que estão dispostos a dar. A vida não pode ficar de acordo com esses desejos injustos, enquanto vocês se sentem enganados e ficam ressentidos porque na verdade não examinaram a questão com clareza. Tampouco estão cientes do falso raciocínio implícito na resistência em dar de si mesmos. Assim, vocês criam formas de erro e distorção que constituem um empecilho para conseguirem aquilo que está ao seu alcance.

Vocês podem, portanto ver que o nível do pensamento consciente é influenciado tanto pelo lado destrutivo de vocês como pelo espírito universal. Vocês podem fazer a escolha consciente do sentido em que os pensamentos serão formulados, uma vez que estiverem cientes dos seus padrões habituais. Essa autodeterminação é a chave da liberação.

Quanto ao lado destrutivo do eu, vai ficar cada vez mais claro que isso também é muito intencional – uma escolha de vocês. Não é algo que se abate sobre vocês. Depois de terem feito avanços verdadeiros neste caminho, vocês chegaram ao ponto em que finalmente podem admitir esse desejo intencional de optar por atitudes e modos destrutivos. Vocês podem ver que são infelizes, que na realidade renunciam à felicidade, à realização, ao contentamento, a vida frutífera. Talvez vocês fiquem muito insatisfeitos com o resultado, mas mesmo assim insistem em conservar a vontade negativa da sua consciência. Vocês podem ver como é importantíssimo detectar isso.

A pergunta, velha como o tempo, é a seguinte: qual a razão de tudo isso? Por que os seres humanos nutrem esses desejos sem sentido, inúteis, totalmente absurdos? Por que a mente toma esse rumo? A religião dá a isso o nome de pecado ou mal. A psicologia chama isso de neurose ou psicose ou algum outro nome que diferencia os vários tipos dessa inclinação perversa da mente. Seja qual for o nome, o fato é que é uma doença. Para curá-la, é preciso entendê-la até certo ponto. Isso é feito basicamente acompanhando os canais das suas premissas, crenças, ideias errôneas, invertidas, com as emoções e a direção de vontade decorrentes. Esse procedimento só pode ser feito até certo ponto sem também entender, de uma maneira geral, a dinâmica dos processos da mente criativa – nas manifestações positivas ou negativas. Por esse motivo é que as pessoas perguntam sempre: “Como surgiu o mal?” Às vezes a pergunta é formulada assim: “Por que Deus colocou o mal em nós?” como se alguém tivesse “colocado” alguma coisa em algum lugar. Quando há um grau suficiente de autoconhecimento e a rejeição da felicidade veio à tona, pode ser feita uma pergunta que revela a mesma perplexidade: “Por que eu faço isso? Por que não quero aquilo que pode ser bom para mim?” Essa pergunta já foi feita muitas vezes aqui, como em qualquer parte do mundo, sempre que são dados ensinamentos espirituais. Certa vez há muito tempo, no início deste contato, contei uma alegoria sobre a chamada queda dos anjos, sobre um espírito que era totalmente construtivo, se expandindo em esferas cada vez maiores de luz e contentamento, e que se desviou de seu rumo, separando-se de sua divindade interior e passando a ficar fragmentado. Como ele se transformou em canais escuros e destrutivos? Qualquer relato, como o que fiz e que foi feito em outros lugares, pode ser mal entendido com muita facilidade, porque é sempre interpretado como um fato histórico que ocorreu no tempo e no espaço, sendo assim totalmente enganoso. Vou procurar dar outra explicação sobre o surgimento da destrutividade em uma consciência totalmente construtiva. Vou procurar usar um enfoque diferente que talvez os ajude de certa forma e lhes proporcione uma compreensão mais profunda desse tema importantíssimo, para que vocês possam enfrentar a sua própria destrutividade com um novo entendimento que possa ajudá-los a sair dela.

Imagine, meus amigos, uma consciência, um estado de ser, onde existe apenas contentamento e poder infinito – literalmente infinito de criar com essa consciência, através dessa consciência. Como eu já disse, a consciência é, entre outros atributos, uma máquina de pensar. Assim, ela pensa – e vejam, alguma coisa passa a existir. Ela deseja – e vejam, o que é desejado e pensado existe. Podemos ampliar e estender isso de muitas formas, em muitas variações e possibilidades. A vida tem possibilidades intermináveis. A criação ocorre primeiramente pelo pensamento, depois o pensamento se transforma em fato, toma uma forma na vida que não se restringe à estrutura do ego, na vida que é livre – a consciência que flui livremente e flutua livremente. Ali o pensamento é imediatamente ato e forma. É somente na existência do ego humano que o pensamento parece estar separado do ato e da forma. Quanto menos consciência existe em uma entidade, mais separados parecem estar pensamento, ato e forma, a tal ponto que, como vocês bem sabem, a forma ou manifestação parece depender totalmente do ato, e o ato, do pensamento ou vontade. Essas três etapas não são ligadas entre si. Uma parte essencial da elevação da consciência está exatamente nessa ligação. Por mais separados no tempo e no espaço que pareçam estar, vontade, ato, forma e manifestação constituem uma só unidade. No estado de ser, onde não há confinamento algum, onde não existe uma estrutura rígida, a unidade é percebida como uma realidade viva. Ela emana um contentamento, uma fascinação indescritíveis. Todo o universo é um campo de exploração, de novas maneiras de autoexpressão e autodescoberta, de formação de cada vez mais mundos, experiências, efeitos. O fascínio da criação é infindável. É um fascínio infindável, que não se esgota, que encontra sempre novos caminhos.

Como as possibilidades são infindáveis, infinitas e ilimitadas, a consciência pode explorar a si mesma também se confinando, se fragmentando – para “ver o que acontece”, por assim dizer. Ela experimenta a si mesma – ao invés de expandir-se mais, ela se contrai; ao invés de desdobrar-se, ela experimenta a sensação de dobrar-se; ao invés de explorar mais luz, ela quer ver como é sentir e experimentar a sombra. A criação é, em si mesma, fascinante. Esse fascínio não acaba simplesmente porque a criação – a princípio talvez apenas em pequeno grau – é menos agradável, menos ditosa, menos brilhante. Até nisso pode haver um fascínio especial, uma aventura – o simples fato de fazer experimentos, para usar uma palavra muito limitada. Em seguida, isso começa a assumir um poder próprio. Pois tudo que é criado contém energia, e essa energia se autoperpetua. Tem um impulso próprio. Continua. A consciência que criou esses canais e caminhos pode fazer experiências por mais tempo e além do que é “seguro” porque no momento, não deixa para si, poder suficiente para inverter o curso. Talvez ela se perca em seu próprio impulso, sem querer parar, e depois já não sabe como parar esse curso. Nesse caso, a criação acontece total ou basicamente em escala negativa, até os resultados serem tão desagradáveis que a consciência procura recobrar seu domínio e neutralizar o impulso, “relembrando” seu verdadeiro conhecimento do que poderia ser. De qualquer forma, ela sabe que não existe perigo real, pois seja qual for o sofrimento por que passem vocês, seres humanos, ele é de fato e em última análise uma ilusão. Assim que descobrirem sua verdadeira identidade interior, vocês saberão disso. Tudo não passa de uma peça, um fascínio, um experimento, a partir do qual o seu verdadeiro estado de ser pode ser reconquistado, bastando que vocês se empenhem verdadeiramente nisso.

Muitos seres humanos ainda se encontram no estado em que não querem de fato tentar. Continuam presas do fascínio da exploração da criação negativa, pelo menos em certa medida do ser interior. Algumas entidades nunca passaram do ponto em que perdem a consciência imediata de quem realmente são e da capacidade que têm de redirecionar suas explorações. Outras perdem temporariamente essa consciência. Mas vão encontrá-la de novo, no momento em que esse for seu desejo real. É bom todos vocês se lembrarem desse fato.

O impulso da criação contém energias incrivelmente poderosas. Essas energias têm um impacto, elas marcam a substância criativa que está em tudo – a matéria que responde à mente criativa, que é modelada em forma, acontecimento, objeto, ocorrência, estado de espírito, seja o que for. É por isso que as marcas na substância da alma são tão profundas e nada, exceto o poder maior da mente que molda, pode apagar falsas marcas que determinam os acontecimentos de suas vidas. A mente ou consciência imprime; a substância vital é impressa. Tudo que existe à volta de vocês e dentro de vocês é tanto o princípio masculino da consciência que determina e grava, como o princípio feminino da substância vital que é moldada e reage. Encontrem essa verdade em seu íntimo, e o universo voltará a ser de vocês, como um dia já foi.

Assim, se a consciência criativa não mudar de rumo a um determinado ponto, ela fica presa de seus próprios processos, os processos que gerou. Parte do poder e do impulso é a capacidade de se “autoimitar”, para criar um neologismo. É muito difícil explicar esse aspecto da energia criativa. Os seres humanos podem sentir vontade de imitar os outros. Isso ocorre com frequência e assume muitas formas. É a mesma coisa com a autoimitação. É o processo de gravar algo profundamente na substância da vida. Vou dar um exemplo do poder da imitação, criando dessa maneira, novas formas de experiência. Muitos de vocês certamente já tiveram, ao ver uma pessoa que manca ou que tem um tique nervoso, a estranha vontade de imitar essa postura corporal ou esse tique. Vocês já sentiram um desejo, às vezes irresistível, de imitar uma coisa que consideram muito indesejável? Surge ao

mesmo tempo uma espécie de repulsa e medo, por acharem que, agindo assim, de alguma forma vocês vão pôr em movimento alguma coisa que vão imitar muitas e muitas vezes, sem conseguir parar. O poder e as energias da criação têm esse efeito de autoperpetuação cuja direção somente a consciência, com seu conhecimento, sua vontade e determinação, pode alterar. A criação passa a ser tão envolvente, suscita um prazer tão absorvente, que, uma vez voltado para a direção da negatividade, o prazer da criação negativa continua a enfeitiçar a alma, até a consciência intervir num contra-ataque intencional. Mesmo quando a criação é dolorosa, é difícil renunciar ao prazer de criar, enquanto a pessoa ignorar que ela também tem a possibilidade de criar positivamente.

Ao prosseguirem as criações negativas, a consciência parece ficar cada vez mais fragmentada – não na realidade, meus amigos, mas a percepção de vocês não consegue captar sua ligação com o mundo espiritual, que são vocês.

Não sei em que medida vocês vão entender esses conceitos. Mas se entenderem, eles vão se mostrar, quando meditarem e pensarem neles, de enorme valia. Eles vão ajudá-los não apenas a compreender, mas também a encontrar o meio certo de lutar contra a destrutividade em seu interior até eliminá-la. O poder da sua mente cria o negativo. Essa força é ainda mais forte quando usada positivamente, mais forte porque no lado negativo existem sempre conflitos, anseios e vontades opostas que diminuem a força. Na direção construtiva, expandida, as coisas absolutamente não são assim. Uma vez feita a mudança, alguma coisa vai se encaixar nas atividades e processos da mente. Fluirá em uma nova direção, que será mais fácil e naturalmente, sem a tortura que a criação negativa sempre acarreta.

Quanto mais a consciência se separa do todo, mais fica fragmentada, e maior precisa ser a estruturação. A totalidade da consciência é não estruturada. Esse é o estado de ser em toda a sua bem-aventurança. Depois que a fragmentação que separa ocorre, os lentos estágios de desenvolvimento tomam o seguinte curso. A consciência perdida aos poucos trabalha para chegar ao estado de autoconsciência. Esse estado exige estrutura, como proteção contra o caos da negatividade e da destruição. Quando estas são enfrentadas e eliminadas, atinge-se outra vez a consciência não estruturada, ditosa. O ego, com seu confinamento é a estrutura que protege a entidade de sua própria criação destrutiva. Ele mantém a entidade sob controle. É somente quando a consciência se expande nos canais do contentamento e da verdade que a estrutura pode se desfazer. Assim, em determinada altura da evolução, vocês estavam caoticamente desestruturados. À medida que foram crescendo e evoluindo, a estrutura representou uma barreira contra o caos para que, ao menos por algum tempo, a consciência pudesse cuidar de seu nível de percepção sem ser atrapalhada pelo caos interior. Dessa forma, os processos de pensamento disponíveis podem tornar-se as ferramentas que mostram o caminho para sair das criações negativas e da estrutura restritiva. Olhar além da estrutura e ver o caos, entendê-lo, perceber o poder dos processos mentais constantemente em uso, tudo isso lhes dá a possibilidade de inverter a curva descendente que faz com que vocês busquem a todo instante aquilo que nega a vida, o amor, o prazer, a felicidade, aquilo que busca a decadência, o desperdício, a dor. À parte do seu eu universal que permaneceu íntegra sabe que a dor é breve e ilusória, mas a parte que está envolvida no caos não sabe isso e sofre.

Vamos recapitular. Os processos mentais conscientes podem fazer o pêndulo oscilar da criação destrutiva permanente para o estado original de consciência: expansão, criação ditosa. A estrutura restritiva vai se desfazer, e o estado absoluto do ser, a consciência não estruturada, a experiência, energia e o estado de ser ditoso vão se reinstalar, tornando-se sua existência. É nessa

direção que tudo se encaminha, meus amigos. Portanto, parte das suas tentativas precisa ser no sentido de introduzir ordem na confusão do funcionamento da sua mente, seu autocentrismo, sua cegueira para consigo mesma, como ela perdeu a si mesma. O que os confunde não é o mundo lá fora, e sim o mundo interior, da sua consciência, com todos os aspectos que mencionei aqui.

Agora vocês podem começar a contemplar o fato de que são capazes de construção intencionalmente positiva, mediante o procedimento consciente de afirmar, formular, pensar e desejar um estado de felicidade, vivacidade, preenchimento, verdade, amor, crescimento – em geral e em todos os aspectos específicos que fariam vocês felizes. Isso talvez crie um clima a princípio “estranho”, não usual, não familiar. Vocês precisam se aclimatar a isso. Imaginem a si mesmos nesses estados, e convoquem o poder universal interior para fortificar a mente consciente com a energia criativa necessária. A vontade de ser feliz deverá tornar-se tão forte que as causas da infelicidade deverão ser vistas e eliminadas – e isso também precisa ser verdadeiramente desejado. Depois disso, o poder criativo vai crescer; o eu divino vai inspirar e apontar o caminho. Vocês vão aprender a reconhecê-lo e recebê-lo no cérebro consciente.

Esse foi um esboço ou plano esquemático dessa temporada de trabalho. O avanço que vocês fizeram, meus amigos, vai lhes permitir que usem o que eu disse aqui. Quero dizer usem ativamente, não apenas lendo isso como uma bela teoria, mas sim conhecendo profundamente sua utilidade para aplicação imediata, e aplicando-o todos os dias de sua vida. No dia em que vocês virem a sua criação destrutiva e a transformarem intencionalmente, vocês terão conseguido algo verdadeiramente maravilhoso. A vontade de ser feliz e se desenvolver na vida é a pedra fundamental do poder de criar. Quanto mais concisamente isso for formulado – bem como a sua disposição de eliminar atitudes que dificultam o resultado – tanto mais eficaz passará a ser a sua criação.

Sejam abençoados, recebam o poder que se derrama sobre vocês, e aumentem o poder mediante as expressões e formulações conscientes, intencionais, volitivas. Expressem a sua disposição de crescerem, de serem felizes, de serem construtivos. Não desejem de maneira tensa, insistente, contraída, mas de forma descontraída e confiante, tendo em mente que todas as possibilidades existem como realidades potenciais, que podem se concretizar no momento em que vocês souberem disso e desejarem isso com todo o seu ser não dividido. O poder está aí, está em vocês. Vocês só precisam tocá-lo, usá-lo, construir com a mente consciente os canais que vão liberá-los, e ficar muito serenos e calmos. Ouçam o poder, sintonizem-se com ele. Ele está aí para todo o sempre, grandioso, com sua maravilhosa sabedoria, no seu absoluto conhecimento de que, em última análise, não existe senão contentamento, desde agora, dentro de vocês.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.